



A bocha consiste em lançar bolas coloridas o mais perto possível do bolim (bola branca). Os atletas ficam sentados em cadeiras de rodas limitados a um espaço demarcado para fazer os arremessos. É permitido usar as mãos, os pés, instrumentos de auxílio, e contar com ajudantes, no caso dos atletas com maior comprometimento dos membros (CPB, 2019).

Para a prática da bocha é necessário um kit, com 13 bolas coloridas, sendo 6 azuis, 6 vermelhas e o bolim e uma calha. Os componentes possuem um custo elevado (entre 800 e 1800 reais) e se apresentam como uma barreira para prática da modalidade (SERON; ARRUDA; GREGUOL, 2015, p.218) entre pessoas com deficiência visual, esta prática pode ser reduzida, o que torna este grupo suscetível ao desenvolvimento de patologias associadas à inatividade física. Este estudo teve por objetivo investigar facilitadores e barreiras percebidas por pessoas com cegueira congênita para a prática de atividade física. Foram realizados dois grupos focais com onze sujeitos adultos com cegueira congênita, sendo seis mulheres e cinco homens, com idade média de 34 anos ( $\pm 7$  anos, e na prática escolar não é diferente.

## OBJETIVO

Apresentar a metodologia de confecção de um kit de bocha e uma calha de baixo custo.

## METODOLOGIA

Este estudo é um relato de experiência, o kit descrito foi criado e desenvolvido pelos autores para ser utilizado e ensinado durante o Festival Paralímpico, realizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, em setembro de 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para confecção do kit de bocha, foram utilizados os seguintes materiais para confecção das bolas:

- 2 pacotes de balões;
- 1 funil;
- 4 quilos de areia (retalhos de couro ou alpiste);
- 1 balança de precisão.

Para confecção da calha:

- 2 cabos de vassoura;
- 4 abraçadeiras em nylon;
- 1 serra de mão.

A produção consiste em introduzir a areia em um balão, com auxílio de um funil, envolvendo em outros balões até atingir a consistência, formato (270mm) e peso (275gr) semelhantes a bola oficial (BOCCIA INTERNATIONAL SPORTS FEDERATION, 2018, p.10), para atingir o formato ideal é necessário ir moldando com as mãos.

Para a calha, foram removidas as extremidades dos cabos de vassoura (5cm), as partes removidas foram utilizadas como suporte para calha, sendo posicionadas em perpendicular aos cabos e presos com a abraçadeira em 2 pontos, as fixações são realizadas nas extremidades dos cabos cortados.

Tendo em vista a complexidade do processo de ensino, o profissional de educação física deve conhecer bem as necessidades e possibilidades de seus alunos para preparação das aulas, para isso, a adaptação de materiais abre novas possibilidades para trabalhar com alunos com deficiência (CIDADE; FREITAS, 1998, p.4) como processo social amplo, vem acontecendo em todo o mundo, fato que vem se efetivando a



partir da década de 50. A inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que pessoa com necessidades especiais possa buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania (Sassaki, 1997).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o kit de bocha de baixo custo se mostrou eficiente para prática de bocha adaptada e como alternativa para prática na escola, obtendo resultados próximos ao kit oficial.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei nº 13.146*, de 06 de julho de 2015. Estabelece o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: < <http://twixar.me/9mJK> >. Acesso em: 12 mar. 2019.
- BOCCIA INTERNATIONAL SPORTS FEDERATION. *International Boccia Rules*. Londres: Boccia International Sports Federation, 2018. v. 3
- BOCHA. *Comitê Paralímpico Brasileiro*, 2019. Disponível em: < <http://twixar.me/nGJK> >. Acesso em: 12, mar de 2019
- CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. *Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola*. Integração - MEC, p. 1–7, 1998.
- GONÇALVES, G. C.; ALBINO, B. S.; VAZ, A. F. *O herói esportivo deficiente: aspectos do discurso em mídia impressa sobre o Parapan-Americano 2007*. "Observando" o Pan Rio/2007 na mídia, p. 149–167, 2009.
- SERON, B. B.; ARRUDA, G. A. DE; GREGUOL, M. Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, n. 3, p. 214–221, jul. 2015.
- TORRI, D.; VAZ, A. F. Paralympic sport : difficult inclusion , technological incorporation , competitive bodies. *Práxis Educativa*, v. 4309, p. 1–15, 2017.

